



B0119

ANÁLISE DA ABORDAGEM DOS DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO DO SEXO NA MÍDIA IMPRESSA

Vanessa Brito Campoy Rocha (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Andréa Trevas Maciel-Guerra (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Os distúrbios da diferenciação do sexo (DDS) são afecções congênitas que se manifestam por ambiguidade genital e(ou) hipogonadismo. Embora saúde seja tema frequente na mídia, as famílias mostram desconhecimento ou conhecimentos errôneos sobre essas condições, podendo culminar na não-aceitação e marginalização social dos indivíduos. O objetivo deste trabalho foi analisar as publicações sobre o tema ao alcance do público, nas quais podem estar pautadas concepções distorcidas e superficiais. Foram buscados textos sobre DDS na mídia impressa (*Veja, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo*) (1990-2010) utilizando palavras-chave: hermafroditismo/hermafrodita, ambigüidade genital/genitália ambígua e intersexo. Nesse período foram publicados apenas 68 textos, a maioria (39) de cunho opinativo, indicando que muitos palpites e julgamentos são publicados, mas pouca informação chega de fato até o público. Muitos (36) abordavam “hermafroditas” de forma erótica, como seres pervertidos ou objetos de perversão; 27 como aberrações, indivíduos socialmente não categorizáveis, que inspiram curiosidade e preconceito; somente 5 traziam informações científicas para o esclarecimento etiológico desta condição, mas limitavam-se a mencionar alterações genéticas e anatômicas, sem sequer tanger a esfera psicológica e social destes indivíduos.

Meios de comunicação de massa - Ambiguidade genital - Intersexo